

# Feira do Livro de Viana começou no museu



Júlio Resende diz que não traz respostas às inquietações das pessoas

Paulo Gomes

A inauguração da exposição "Sentido de um trajecto – Resende em Viana do Castelo", dividida entre o Museu Municipal e os Antigos Paços do concelho, com a presença do "velho" mestre e lançamento do catálogo, constituiu o momento primeiro da edição deste ano da Festa do Livro.

Enquanto decorria a cerimónia na ala nova do Museu, no jardim da marginal era ainda grande a azáfama dos livreiros a completarem os stands, o que constitui um recorde de participações, adiantou a vereadora da Cultura.

Ausente, Defensor Moura enviou uma mensagem de gratidão a Júlio Resende por este ter aceite associar a sua obra plástica às comemorações do foral afonsino, sublinhando a «honra» para os vianenses. Flora Silva reforçou esta ideia frisando que a «presença do Mestre e da sua obra enobrecem» as comemorações, a cidade e a sua oferta cultural.

A vereadora assinalou que a Festa do Livro continua fiel aos seus objectivos iniciais de promoção do livro e da leitura, continuando a autarquia apostada em promover os escritores vianenses, edi-

tando as suas obras, trinta nos últimos anos, e mais recentemente a sua vertente de promoção da lusofonia e das suas expressões.

Mudadas de sítio, mas com o objectivo de aproximar os escritores do seu público e conquistar novos públicos, as "Tertúlias Literárias" que se celebraram na Tenda, passaram agora para cafetaria da nova Biblioteca, mas com o mesmo espírito, garante Flora Silva para quem a mudança é também uma oportunidade de fruição daquela obra

de Siza Vieira.

A tenda permanece no mesmo sítio mas reconvertida em espaço para a pequenada que «continuarão a encontrar motivos para irem à feira e prepararem o seu futuro de cultura permanente», disse a vereadora.

## Desenhos e pintura de Júlio Resende

Júlio Resende, no jeito de quem acumulou sabedoria, disse ontem que faz sobretudo pintura «e mal», questionando se pode ser útil por-

que «não trago respostas às inquietações das pessoas». Dissertando brevemente sobre a sua obra frisou que parte sempre das «coisas banais».

O Mestre Júlio Resende disse ficar satisfeito se os outros virem na obra uma «busca», enfatizando que a pintura é uma tentativa de me encontrar com os outros».

No Museu Municipal podem ser vistos os desenhos de produção mais recente de Júlio Resende, enquanto nos Antigos Paços do Concelho podem ser revisitadas outras épocas da sua produção artística.

A crítica de arte, Laura Castro disse que esta fase mais recente do artista, que produz desde os anos 40, é a que mais se enquadra no espírito da lusofonia promovido pela feira do Livro porque retrata muito desse espaço e geografia.

A presença dos lugares e da pessoa na pintura de Resende é o elo de coerência na evolução realizada, cuja âncora é a Ribeira do Porto.

A humildade com que Júlio Resende fala da sua obra contrasta com o interesse que ao seu redor se formou, dos pintores e escritores que a visitaram e sobre ela escreveram, e os prémios ganhos, «tudo o que havia para ganhar», disse Laura Castro.

